

---

## COMUNICAÇÕES LIVRES

---

## LACERDISMO: POLÍTICA E IDEOLOGIA NA GUANABARA (1960 - 1965)

Augusto Cesar Brunner da Rocha

Entre os cientistas políticos brasileiros, existe o ponto em comum de que os partidos políticos brasileiros são destituídos de conteúdos ideológicos, com exceções para o PCB e o PTB. Essa crença deu origem a outra, de que a política brasileira gira em torno de pessoas e não de partidos. Essa lacuna que não é preenchida pelos partidos, é ocupada por líderes carismáticos, que se afirmam, dependendo da significação do partido.

E como complemento dessas afirmações, segue outra, a de que a política carismática (personalista), é totalmente destituída de conteúdo ideológico.

Verificamos na Guanabara, após a criação deste estado, em 1960, e a eleição de Carlos Lacerda para Governador, que, o que foi dito acima em parte é verdadeiro, no que se refere a determinados líderes políticos, no entanto, a UDN da Guanabara deve ser analisada com mais cautela.

A influência de Lacerda dentro da UDN foi significativa, tanto a nível nacional quanto a nível estadual. Houve sempre problemas internos ao partido, mas nada que não fosse solucionado.

Lacerda encontrava resistência de alguns setores, que ao longo dos anos não compartilhava de suas idéias. A existência de conteúdo ideológico, no plano social, se define na medida que os adeptos de determinados partidos políticos ou personalidades políticas endossam alguns pontos ideologicamente relevantes; dessa forma, encontramos entre os adeptos de Lacerda uma parcela de pessoas que percebem no capital estrangeiro algo benéfico para o Brasil e outras que não concordam com essa relação. Chamamos a essas pessoas que estão plenamente de acordo com as idéias e as atitudes de Lacerda, de Lacerdistas; as que não concordam com Lacerda mesmo estando no mesmo partido político - a UDN, de não Lacerdistas. De uma forma ou de outra sempre conseguiram acomodar suas diferenças.

É preciso não esquecer que os partidos políticos estão ligados a grupos de interesses. A UDN sempre contou com o apoio de setores sociais e instituições da sociedade civil, podendo ser citado: o voto feminino da classe média, as professoras primárias, o oficialato jovem, principalmente da Aeronáutica, jornais revistas etc.

Observando a geografia da Guanabara, veremos que as zonas eleitorais da zona sul, durante o pleito a Governador, em 1960, apoiaram o candidato da UDN, enquanto que a zona norte, baseada nas classes trabalhadoras e operárias, deram o seu apoio ao candidato do PTB. Algo que tem que ser levado em conta é que no âmbito da política partidária o PSD somente foi adversário da UDN nas eleições de 1945. A partir daí, essa dinâmica notabiliza-se entre a UDN e o PTB. Queremos dizer com isso que houve um confronto das classes sociais, principalmente se levarmos em conta a mudança de tática da UDN, quando passou a atacar a política trabalhista do governo Vargas, posta em prática pelo Ministro João Goulart. A UDN acusava o governo de querer instalar no Brasil uma “república sindicalista”, baseada no facismo populismo de Perón.

Ao seguir por esta prática política, a UDN vai assim se afastando das classes operárias e atraindo grupos econômicos que se interessavam pela repressão à classe operária, adotando aos poucos uma postura anti-populista.

A campanha de Lacerda foi dirigida para a classe média e média alta e muito secundariamente para as classes populares. O pleito eleitoral de 1960 foi marcado pela radicalização.

Sem dúvida nenhuma, a UDN da Guanabara tornou-se mais coesa e mais conservadora em relação à sua criação. Lacerda, com a sua capacidade de liderança, impõe o seu estilo de governar, afasta os “mais tímidos” e conduz a UDN da Guanabara sob a sua “batuta”. Não existe meio termo, ou se é a favor de Lacerda ou se é contra.

Através da nossa pesquisa, pudemos observar que existe uma associação entre o Lacerdismo e o capital estrangeiro. Esta relação favorável esclarece bem o conteúdo ideológico do Lacerdismo ao nível de suas bases sociais: o Lacerdismo é predominantemente liberal, não intervencionista, favorável ao capital estrangeiro, ou seja, é totalmente antinacionalista, referente a este ponto.

Curioso observar que a ala liberal, uma ala do udenismo carioca, não apoiou o nome de Flexa Ribeiro para governador do Estado nas eleições de 1965, o que reforça nossa tese de que nenhum outro candidato sabia fazer a “ponte” com os setores sociais ligados a UDN, seja através do discurso ou do carisma pessoal, muito menos conseguir votos em setores sociais antagônicos à prática política da UDN na Guanabara, o que nos leva a deduzir que o voto a Lacerda é intransferível.

Fundamentalmente, o que queremos demonstrar é que o Lacerdismo foi um movimento ideológico em cuja base social existia uma relação entre as atitudes de Lacerda e as características sociais, econômicas e culturais de setores da população no Estado da Guanabara.

O Lacerdismo tem raízes na estrutura de classes. Os seus adeptos encontram-se entre os membros das classes sociais mais favorecidas. Por outro lado, mostra-se ideologicamente antinacionalista e não intervencionista na economia do Estado. O Lacerdismo se enquadra dentro das teorias que analisam e descrevem o conservadorismo político. As suas bases sociais são semelhantes às bases sociais e ao conteúdo de partidos e personalidades políticas.

#### BIBLIOGRAFIA

- CARONE, E. **A república liberal**. São Paulo: Difel, 1985.
- PICALUGA, I.F. **Partidos políticos e classes sociais**. A UDN na Guanabara. Petrópolis: Vozes, 1980.
- SOARES, C.A. A. & NORONHA, M. A. C. Interesse político, conflito de pressões e indecisão eleitoral nas eleições de 1960 no estado da Guanabara. **Síntese Política econômica e social**, nº 9, 1961.

---

*Augusto César Brunner da Rocha  
Graduado em História - UFES*